



NÔ PINTCHA

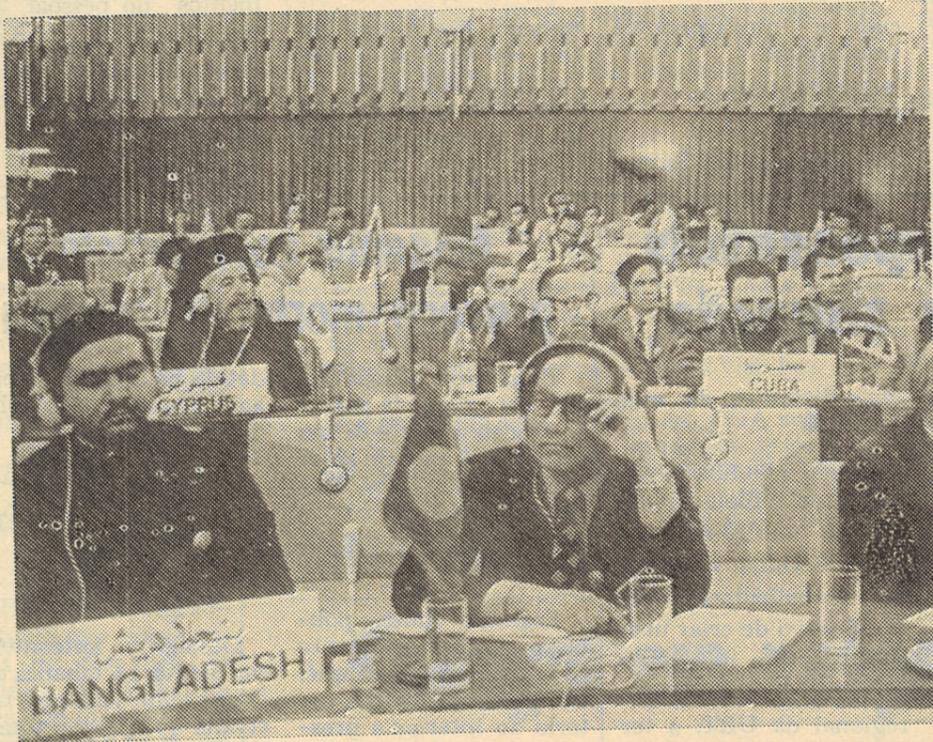
ORGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 5112/7136/5126

BISSAU

GUINÉ-BISSAU PARTICIPA EM NOVA DELHI NA CIMEIRA DOS NÃO-ALINHADOS



A Guiné-Bissau estará representada ao mais alto nível na sétima Cimeira dos países Não-Alinhados, a ter lugar de 7 a 11 de Março próximo, na capital indiana.

Entretanto, o camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução analisou com o camarada Samba Lamine Mané, do Bureau Político do CC do Partido, do Conselho da Revolução e ministro dos Negócios Estrangeiros, as questões relacionadas com a Cimeira de Nova Delhi.

Por outro lado, uma delegação do nosso país partiu hoje para Índia, a fim de participar na reunião preparatória da Cimeira de Nova Delhi. Na próxima semana partirá para a capital indiana o camarada Samba Lamine Mané, com o objectivo de tomar parte na reunião dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, que decorrerá de 3 a 6 de Março.

NESTA
EDIÇÃO:

● SENEGAL
EM
VÉSPERAS
DE
ELEIÇÕES

● ANGOLA
LEI
DO SEGREDO
ESTATAL

(PAG.-7)

EMBAIXADOR DA SUIÇA ENTREGA CREDENCIAIS

Numa breve cerimónia realizada ontem ao fim da tarde no Salão Abel Djassi do Palácio da República, em Bissau, o senhor Yves Berthoud entregou ao camarada Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira (Nino) as cartas que o acreditam como embaixador extraordinário e plenipotenciário da Suíça junto do nosso Governo.

Assistiram à cerimónia os camaradas Samba Lamine Mané, Ministro dos Negócios Estrangeiros, Alberto Lima Gomes, Ministro da Energia e Indústria e Mussa Djassi, Secretário de Estado dos Correios e Telecomunicações, além da senhora Berthoud.

Durante a sua intervenção, o diplomata suíço sublinhou a intenção do seu Governo de intensificar os contactos e trocas com os países do continente africano, entre os quais a República da Guiné-Bissau. Mais adiante diria que o seu povo seguiu com atenção e simpatia o desenrolar da nossa Luta Armada de Libertação Nacional que nos conduziu à independência.

A terminar, frisou que «estou disposto a tudo fazer para o reforço das relações entre a Guiné-Bissau e a Suíça, já que elas existem de forma concreta, nomeadamente no que respeita à cooperação técnica».

PANA CONVIDA PAÍSES AFRICANOS A ADERIREM À SUA CONVENÇÃO

Numa entrevista concedida ao «Nô Pintcha», durante a sua recente estadia em Bissau, o director-geral da PANA (Agência Panafricana de Informação) Cheick Ousmane Diallo falou do objectivo principal da sua missão junto ao nosso Governo, intenção essa que se alarga a outros Estados africanos, no sentido de aderirem à Convenção de estabelecimento da Agência.

Como o funcionamento da PANA está previsto para breve, o seu primeiro responsável expôs, na entrevista que publicamos nas páginas centrais, todos os mecanismos do seu trabalho e das tarefas a concluir.

Para além dos trabalhos estritamente de difusão de informações entre os Estados africanos, um dos grandes objectivos que a PANA propõe alcançar é a divulgação dos ideais do Panafricanismo, para que a juventude africana se oriente por novas vias de Unidade.

No próximo número contamos divulgar mais pormenores sobre os preparativos e os trabalhos que aguardam a nova agência africana de informação, no quadro do Ano Mundial das Comunicações e da luta pela instauração da nova ordem internacional de informação.

REUNIÃO DA OUA EM ADDIS-ABEBA EM MAIO OU JUNHO PRÓXIMOS

O Comité de contacto de 12 países membros, formado em Novembro passado, na capital líbia, com o objectivo de tentar reunir a 19.ª Cimeira da OUA, recomendou a realização desta Conferência em Addis-Abeba, sede da Organização, em Maio ou Junho próximos.

Esta decisão foi tomada na reunião do Comité que terminou na sexta-feira passada, em Nairobi, na presença dos chefes de Estado da Tanzânia, Zâmbia, Etiópia, Uganda, Congo e da Nigéria, como o Primeiro-Ministro da Líbia e as delegações ministeriais de Angola, Moçambique, Mali e Lesoto — (Ver pag. 7)

Sobre o desporto

Camarada Director:

Formulo sinceros votos de saúde e força no trabalho a todos os que labutam nesta árdua e espinhosa missão de informação, e ao mesmo tempo, peço a fineza de mandar publicar na coluna dos «leitores» esta carta, esperando a compreensão dos amantes do desporto, em particular do futebol.

É certo que todos os jovens, mesmo aqueles menos dotados para o desporto, praticam-no, embora a destreza e intuição não sejam iguais. Eu não fugi a essa regra, praticando algumas delas mas com mais gosto para o futebol. Mas, deixemos isso e vamos ao que me fez escrever esta carta.

Já lá vão anos de espera. Acaba uma época, começa outra, fico pensando que é agora que o desporto vai ser incrementado com mais afinco. Só que isso não tem acontecido. Será falta de colaboradores? Meios financeiros? Planificação?

Caro leitor, há pessoas que não podem estar um fim de semana sem ver um jogo de futebol, mas evitam comprar bilhetes. Nem sequer o da geral compram, embora sejam capazes de gastar em outros prazeres mais de mil pesos. E quando são obrigados a fazê-lo, vão contrariados e, à entrada os coitados dos porteiros é que pagam a «fava». Amantes do desporto principalmente do futebol, as coisas a serem encaradas assim pelos que dizem amá-lo, nada irá para a frente. Assim, não admira que mesmo os clubes de Bissau tenham dificuldades financeiras nas suas deslocações. Por isso, é natural que o Quinara por exemplo, apareça num jogo do nacional com campestres etc.

Outro aspecto: há camaradas que transportam nos seus carros pessoas amigas sem bilhetes, ou que não os exibem à entrada. Aparecem em todos os jogos importantes carros repletos de gente estranha, só porque esses carros têm o livre trânsito.

Chamo a atenção dos clubes, para um outro facto, já que há por aí boa gente que no início da época, são chamados de atletas, dirigentes e que depois de constatarem a situação financeira (difícil) dos mesmos, desertam não devolvendo os cartões de livre de trânsito, continuando a usufruir de um direito que moralmente não têm.

Já agora, gostaria de perguntar, para quando uma outra Conferência de Desporto? Nessa que foi realizada há anos, saíram resoluções boas, mas não houve «voluntários» para que as pusessem na prática. Dir-se-á que «dinheiro cá tem», para pagar as despesas de pessoas recrutadas. Como este ano, o Orçamento de Estado beneficiou a área do Desporto, julgo que tudo poderá melhorar.

Vamos salvar o nosso desporto ajudando a criar em bases sólidas para o seu desenvolvimento. Camaradas, criticar é bom, mas o melhor é pormos mão à obra, deixando o comodismo que é pior que um cancro.

B'danmatchá

Gabú: Alunos constroem posto sanitário

Os trabalhos da construção do novo posto sanitário em Gabú iniciaram-se na semana passada, informou um despacho do correspondente da ANG naquela cidade do Leste. A louvável iniciativa cabe aos professores e alunos da escola do ensino básico complementar que contaram com a colaboração da delegacia regional de Saúde e do Comité do Estado da Região.

Este posto sanitário deverá iniciar as suas actividades no próximo mês de Abril. A sua construção tem por objectivo facilitar os professores e alunos na aquisição de medicamentos, já que a deslocação dos mesmos ao hospital central prejudica o normal funcionamento das aulas.

O referido posto sa-

nitário utilizará, medicamentos e material científico que serão fornecidos pelo Ministério da Saúde e Assuntos So-

tariado da sindicato da Zona Leste do país (Bafatá e Gabú) reuniu-se sábado passado, com os trabalhadores do Depar-

Carlos Djamanca, secretário da União Regional de Trabalhadores no Leste.

No referido encontro, foi feito o balanço das actividades do Comité sindical de base daquele departamento, o esclarecimento sobre a quarta reunião do Conselho Nacional Provisório da UNTG e debatidas questões relacionadas com o pagamento das quotas dos trabalhadores.

No decorrer do encontro, os trabalhadores informaram ao secretário da Zona Leste das dificuldades com que se deparam no que respeita ao atraso de vencimentos do pessoal do Departamento das Águas Rurais na região de Gabú o que reflecte na fraca rentabilidade no serviço.

Semana de ciências

A problemática de higiene, doenças infecciosas e suas causas, foram pontos discutidos durante a semana de Ciências Naturais, na Região de Gabú, promovida pelos professores e alunos. Este encontro realizou-se na sexta-feira passada, na capital regional.

Participaram nos

trabalhos professores e alunos de vários estabelecimentos do ensino local. Os participantes discutiram o problema de combate às endemias, a importância da agricultura na preservação da saúde e uso de plantas medicinais no tratamento dos doentes.

ciais e medicamentos tradicionais.

ACTIVIDADE SINDICAL

A direcção do Secre-

tamento das Águas Rurais, do Ministério dos Recursos Naturais, em serviço na região de Gabú. A reunião foi presidida pelo camarada

Cacheu: Responsáveis analisam situação

O Presidente do Comité do Partido e Estado da região de Cacheu, reuniu-se na semana passada com responsáveis regionais, a fim de lhes apresentar o balanço da visita de trabalho aos diversos sectores da região, em particular às secções situadas na linha da fronteira entre o nosso País e a República do Senegal.

Segundo o correspondente da ANG, foram abordados nessa reunião, problemas sobre abertura de fontanários para as populações, falta de medicamentos e de material didáctico para as escolasganismo sindical.

mais distantes da sede regional.

Todavia, na mesma semana, efectuou-se em Cacheu uma reunião na sede da União Regional dos Trabalhadores, com o objectivo de criar uma comissão que doravante preparará a conferência regional da URT, a ter lugar no decorrer deste ano.

Foram eleitos delegados para os trabalhos de sensibilização e enquadramento dos operários no seio do sindicato. Tomaram parte no encontro todos os membros do secretariado daquele organismo sindical.

Acidente com pistola provoca morte de criança

Dois tiros disparados por um agente da policia provocou a morte de um menor de 8 anos de idade e um ferido grave. Este incidente deu-se na semana passada em Ingoré, na povoação de Sindila.

Segundo fontes policiaes, o referido agente de nome Marciano Mané, é trabalhador do Ministério do Interior a prestar serviço na Direcção-Geral da Policia e Ordem Pública, tendo-se deslocado a Sindila a fim de assistir à cerimónia de choro do pai.

Presume-se que Marciano Mané estivesse embriagado quando cometeu o crime. O autor do atentado encontra-se

detido pela policia local, aguardando o desenrolar do processo.

Incêndio em Bafatá

Deflagrou anteontem em Bafatá, na tabanca de Bijini, um violento incêndio que deixou totalmente destruídas 99 casas, entre as quais 8 cobertas de zinco.

Esta calamidade que deixou a população local desprovida de géneros alimentícios e haveres, teve origem a partir de uma cozinha, tendo-se alastrado depois por toda a tabanca.

65.º aniversário do Exército da URSS



Os soldados soviéticos içaram a bandeira vermelha sobre o «Reichstag», em Berlim

As Forças Armadas Soviéticas (Exército Vermelho) assinalam hoje 65 anos da sua existência. Criadas em 1918 por Lenin para defender o país das agressões exteriores, que, apoiadas pela contra-revolução atentavam contra a soberania do novo regime do primeiro Estado socialista do mundo, as forças armadas da URSS servem abnegadamente o seu povo e defendem firmemente as conquistas revolucionárias do seu país sob a direcção do Partido Comunista Soviético (PCUS).

Na estruturação e reforço das forças armadas, lugar de desta-

que cabe ao modo de assegurar os efectivos do exército e da força do mar, aos olhos dos países que optaram pelo socialismo, tem interesse a experiência na União Soviética onde o serviço militar tem o carácter obrigatório. Este é um dever honorífico consagrado pela lei, segundo a qual os cidadãos dos países socialistas devem, de armas na mão, defender a pátria, servir nas forças armadas, frequentar diferentes cursos de preparação militar na vida civil e cumprir outras obrigações relativas à defesa do país.

Tendo em conta a crescente ameaça da in-

vasão da URSS por parte dos Estados imperialistas, a lei previu a preparação militar de escolares desde os 16 aos 18 anos de idade, bem como de estudantes de escolas médias especializadas.

Os soldados, oficiais e generais do exército socialista foram ontem operários e camponeses. Eles permanecem estreitamente ligados ao povo, tendo sempre em vista as suas ideias e causas. Consideram o seu trabalho militar como parte do trabalho de todo o povo que visa um único objectivo: manter a paz e criar as condições para a concretização das tarefas de edificação socialista e comunista.

Entrega de donativo cubano

Realizou-se no passado sábado, num dos armazéns alfandegários de Bolola, uma cerimónia de entrega de 2000 toneladas de açúcar, que constitui uma oferta do Governo cubano ao nosso povo, aquando da visita do camarada Presidente do Conselho da Revolução a Cuba, em Março de 1982.

Ao acto da entrega estiveram presentes o Ministro do Comércio, Pescas e Artesa-

nato, camarada Carlos Correia, o embaixador extraordinário e plenipotenciário de Cuba, senhor Armando Torres Santrayl e altos funcionários daquele Ministério.

«Os laços tradicionais da luta que nos unem, e tal como contribuímos ontem na vossa Luta Armada de Libertação Nacional, hoje na Guiné-Bissau independente, estamos prontos a dar a nossa contribui-

ção ao povo de Cabral, não só no domínio alimentar, como ainda na nova fase da Reconstrução Nacional». — afirmou o diplomata cubano, no acto da entrega do donativo.

O camarada Carlos Correia, por sua vez, louvou ao Governo cubano pela ajuda já concedida ao país, afirmando: «Estou convicto de que esta é uma das muitas provas de que o povo

cubano nunca se esqueceu de nós, e que está sempre pronto a ajudar o povo da Guiné-Bissau na nova guerrilha que é a Reconstrução Nacional».

De salientar ainda que este donativo de açúcar, correspondente a 6000 sacos de 100 Kgs — segundo o responsável local — foi descarregado no passado dia 11 de Janeiro, no porto de Bissau.

Filme na embaixada da Coreia

Uma sessão de filmes, promovida pela Embaixada da República Popular Democrática da Coreia, analisou na terça-feira passada, a passagem do 41.º aniversário do nascimento de Kim Jong Il, Secretário do CC do Partido Comunista da Coreia.

A sessão, a que esteve presente o camarada Domingos Brito, do CC do PAIGC e Secretário-Geral das FARP e outros convidados, constou de dois documentários sobre a visita à Coreia em Abril último, do Presidente Nino Vieira e o encontro internacional sobre agricultura, realizado no ano passado na capital coreana.

Kim Jong Il designado sucessor do Presi-

dente Kim Il Sung, seu pai, consagrou a sua juventude ao estudo da «ideia Zuche» que considera «a vida da nossa revolução» e que «conseguiu salvar, no passado, a nossa revolução da crise mortal e conquistar a grande vitória em todos os domínios da revolução e da construção» ao mesmo tempo que «promete um futuro mais luminoso ao nosso Partido e povo».

Ao proclamar a palavra de ordem «Alcance-mos a reunificação da Pátria na geração do grande Líder», aquele dirigente chamava ao seu lado todo o povo coreano para a tarefa nobre que se lhe impõe neste momento.

Prossegue a "Operação Grande-Hotel"

Detido mais um implicado no consumo de droga

Encontra-se detido pela Polícia de Investigação Criminal, Secção de Narcóticos e Drogas, Luís Alberto Fernandes Sebastião Máximo Vieira, de 28 anos de idade, casado, de profissão capitão de pesca, residente nesta cidade, rua 13, por uso de estupefacientes (droga).

De acordo com as declarações da polícia, esta é primeira vez que foi preso por consumo das referidas ervas, de que fez uso por duas vezes,

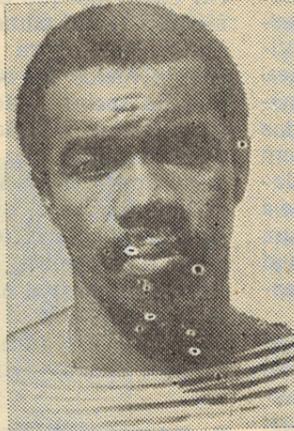
sendo a primeira em Portugal, e a segunda em Bissau, em sua casa, oferecido por Bob Madeira.

Ainda segundo a polícia, o arguido teria declarado ao ser interrogado sobre os efeitos da droga, que esta provoca um mau efeito, inclusivamente dores de cabeça.

Entretanto, contrariamente ao que tínhamos anunciado na nossa edição n.º 943 de 17 do

corrente mês, Daniel Avena é funcionário da AID, Agência Internacional de Desenvolvimento, e não funcionário da Embaixada dos Estados Unidos em Bissau.

Por seu turno, Nelson Fernandes de Nascimento Lopes, não foi expulso de Portugal, mas sim enviado por seu tio, devido ao tipo de vida que levava naquele país.



Luís Máximo

Técnico da OIT em Bissau

Chegou anteontem a Bissau o sr. Ibrahim Chouz, conselheiro regional da Educação Operária para a África Ocidental.

O objectivo principal desta sua missão ao país, é estudar com os nossos representantes sindicais, a possibilidade de se realizar, ainda este ano, um seminário sindical, onde

tomarão parte trabalhadores dos diversos sectores de actividade.

A sua chegada, este técnico da Organização Internacional do Trabalho (OIT) foi recebido pelos camaradas José Saraiva e Carlos Pires, ambos do Secretariado Nacional Provisório da UNTG.

Farmácias

HOJE — Farmedi n.º 2 — Bairro de Belém, telefone 213736

AMANHÃ — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, telefone 212520

SEXTA-FEIRA — Farmedi n.º 1, Rua Guerra Mendes, telefone 212460

Cinema

A Cine-UDIB, apresenta como MATINÉ — CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ, para maiores de 13 anos.

SOIRÉE — LE CHOC, Alan Delon, para maiores de 18 anos.

Meteorologia

Boletim meteorológico fornecido pelo observatório de Bissau, correspondente ao dia de ontem, das zero às 18 horas.

Temperatura máxima do ar 32 graus.

Temperatura máxima média para o mês 34 graus.

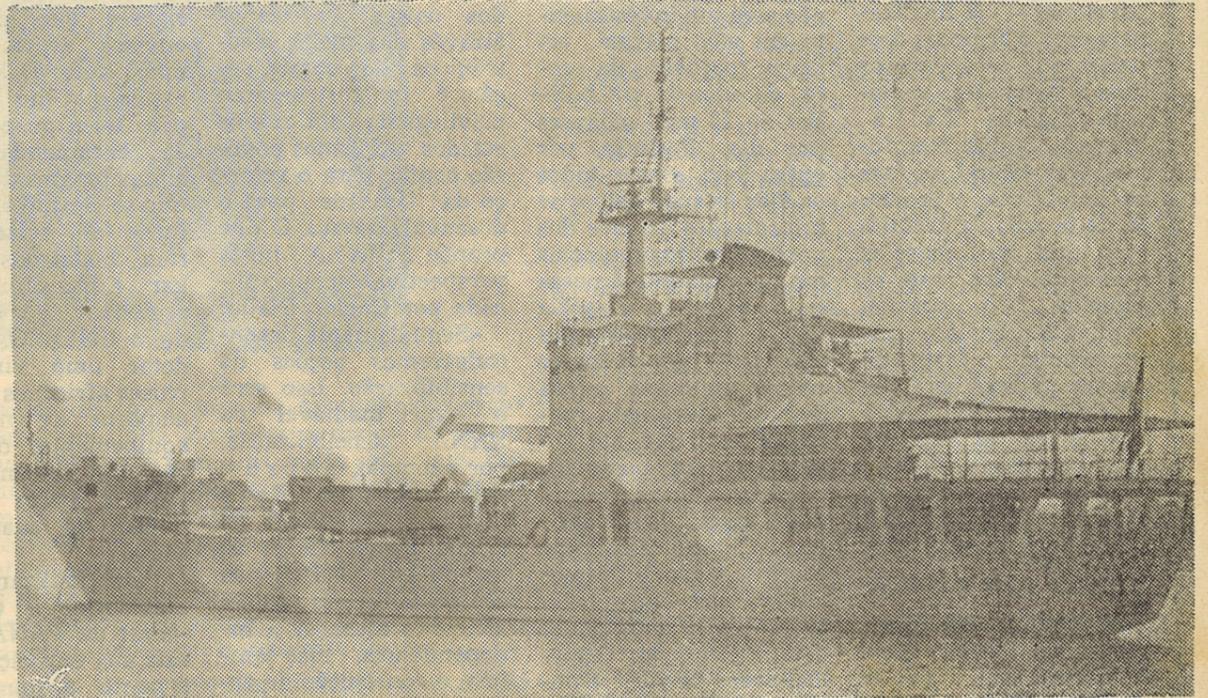
Temperatura mínima do ar 23 graus.

Temperatura mínima média para o mês 20 graus.

Humidade máxima 98%, Humidade mínima 46%

Vento predominante do S com velocidade de 14 km/hora

Vento máximo de S com velocidade de 25km/hora.



O navio francês «Dumont d'Urville», que se encontrava em escala de cortesia no nosso país desde sexta-feira, deixou Bissau ontem com destino ao Brasil (Natal), Martinica, Haiti (Pacífico), México e Estados Unidos, numa digressão de cerca de quatro meses, iniciada em França, a 7 de Fevereiro, com a primeira escala em Dakar, a 16.

«Dumont d'Urville», o terceiro de uma série fabricado num dos estaleiros da região de Paris, foi lançado à água no dia 5 para uma experiência de cinco meses. Tem capacidade para 1 385 toneladas de carga e serve de ligação com os países do ultramar.

Aquela unidade da marinha nacional francesa pode ser ainda utilizada para o trans-

porte de soldados, num total de 150 homens, de camiões, jeeps, carros de assalto até 15 toneladas, dispoendo ainda de plataforma de helicópteros. Está equipado de dois canhões de 20 mm, duas metralhadoras de 12,7, uma de 7,5 e um morteiro de 81 mm, podendo os canhões disparar 170 obuses por minuto.

Segundo o senhor Mouillet, capitão do navio, em conferência de Imprensa aos jornalistas nacionais, este pode ainda ser utilizado para a assistência aos países com quem a França assinou acordo nessa matéria, ou ainda para prestar socorros em casos de catástrofes. Dispõe ainda de equipamento cirúrgico que permite à equipa médica realizar intervenções cirúrgicas a bordo, em casos de urgência.

Entrevista com o Director-Geral da PANA

Sensibilizar a juventude sobre o panafricanismo

Pelo grau de importância transcendente que os meios de comunicação de massas (mass-médias e telecomunicações) ocupam nas diversas esferas de relações humanas no mundo de hoje, muito particularmente, pelo papel que cabe aos mesmos no presente e no futuro do desenvolvimento sócio-económico do continente africano, mereceu a nossa particular atenção a visita ao nosso país, na semana passada do Director-geral da PANA (Agência Panafricana de Informação) senhor Cheick Ousmane Diallo.

O nosso entrevistado encontrava-se em Bissau numa missão de informação aos dirigentes de diversos países africanos quanto ao estado de evolução e dos últimos trabalhos a realizar para o arranque da PANA. Neste diálogo com o Nô Pintcha, Cheick Ousmane Diallo não só falou desses preparativos, como também dos nobres objectivos que a PANA propõe alcançar na sua missão histórica. Um desses objectivos é a sensibilização da juventude africana sobre os ideais do panafricanismo.

O director-geral da PANA começou por nos falar da sua missão ao nosso país, onde «pude avistar-me com o Chefe de Estado guineense, a quem informei dos progressos e esforços no quadro da instalação e do funcionamento para breve da nossa Agência».

«Esses esforços dizem sobretudo respeito ao cumprimento da parte institucional, sobre a qual pedimos aos países africanos para que aderiram à convenção do estabelecimento da Agência, visto que é a Constituição da nossa organização. Portanto, é indispensável que cada país assinasse esse documento, para que possamos ter uma adesão jurídica de cada um a esta empresa».

Ainda no domínio institucional — «já finalizamos com o Senegal e os países que receberão os nossos gabinetes regionais (Nigéria, Zaire, Zâmbia, Sudão e a Líbia) este último na fase de finalização, o projecto de acordo da instalação, que vai reger as nossas relações com os mesmos. Isto porque, enquanto organismo internacional instalado nesses países, será necessário um documento que defina as relações entre os países anfitriões e a PANA, no sentido de se evitar ingerências nas actividades de cada um».

APELO AOS PAÍSES

No domínio da administração, Cheick Diallo informou-nos que se encontram na fase de recrutamento de quadros que garantirão o funcionamento da Agência, mas que o estatuto do pessoal já está estabelecido. Esse estatuto inspira-se nos existentes nas organizações internacionais similares de tipo clássico, mas tem também em conta as particularidades da PANA que tem por objectivo, nas suas actividades, competir com as outras agências internacionais.

No domínio financeiro

(eis um dos aspectos determinantes), «o esforço que se desenvolve neste momento relaciona-se sobretudo com a cobertura a dar pelos Estados africanos, pois é verdade que, sem os meios financeiros, corremos o risco de nos termos engajado em actividades muito grandes. Por isso, apelamos constantemente aos Estados africanos a assumirem as suas responsabilidades financeiras, porque a PANA nasceu pela sua própria vontade e vai servir os seus interesses».

Eis um ponto a ponderar. E o director-geral da PANA explica em seguida as contrapartidas:

«Creio que o investimento que os Estados africanos farão participando no fundo de funcionamento da PANA, não será um investimento em vão, porque em troca, receberão da parte da agência um boletim de 25 mil palavras por dia. Poderão, por outro lado, enviar todos os dias as suas próprias informações através dos nossos serviços regionais ou directamente à nossa sede; e têm a garantia de ver essas informações difundidas por todos os países africanos e fora do nosso continente, realidade esta que, até então, não era possível».

«O segundo aspecto da nossa produção — continua Cheick Ousmane Diallo — é que vamos realizar um outro boletim sobre as actividades das instituições especializadas da OUA e outras das Nações Unidas. Isto porque em parte nenhuma se encontra um documento de síntese que possa permitir aos nossos meios de informação debruçarem-se sobre as actividades que interessam aos seus países, de forma a poderem acompanhar de perto o desenvolvimento das respectivas organizações».

«Neste segundo boletim constarão artigos sobre o desenvolvimento, a fim de que, nas pá-

ginas dos nossos jornais, nos nossos programas radiofónicos, possamos ter informações mais substanciais sobre o desenvolvimento, mas com uma maior aproximação pedagógica. Temos isto em conta porque as informações, tal como nos são dadas agora pelos nossos meios de comunicação social, não são satisfatórias. Dão-nos os factos, mas não nos explicam os efeitos e as causas. Portanto, procuraremos dar as informações de maneira mais completa, porque a nossa luta de agora é uma luta para assegurarmos o nosso desenvolvimento».

O PANAFRICANISMO

A PANA, devido a sua projecção continental e a rapidez com que pode cobrir a totalidade dos países africanos através dos meios electrónicos de comunicação, é um instrumento privilegiado com que os estados africanos poderão contar para o reforço da Unidade para o desenvolvimento. O que propõe a PANA nesta perspectiva é-nos explicada por Cheick Diallo:

«Seguidamente desencadearmos acções de sensibilização. Isso será o papel inadiável da PANA; sensibilização, por exemplo, sobre o panafricanismo. Esta doutrina filosófica foi criada pelos chefes de Estado em 1963. E não só permitiu aos países africanos alcançar a independência, mas também a construção de organizações comunitárias inter-estados importantes, como a OUA, e os bancos de desenvolvimento».

«Mas, verificamos, 20 anos depois, que este ideal do panafricanismo não foi suficientemente divulgado e aplicado. Portanto, é preciso que a PANA assumisse esse papel de divulgação. É urgente que a juventude africana seja sensibilizada sobre esta doutrina, e que hajam debates importantes à volta de

conteúdos novos, para que a juventude se oriente pelas vias comunitárias. Pois, sabemos que na África, estamos destinados a viver em comunidades, seja através de reagrupamentos regionais, seja através de agrupamentos continentais. Isto é um caminho a abrir agora, e a PANA vai assumir esse papel».

«Um outro objectivo da PANA nesta acção de sensibilização será definida conforme a evolução das nossas actividades, através de um engajamento na luta pela mudança das mentalidades, e pela conscientização das populações africanas».

Voltando às questões técnicas, o director-geral da PANA descreveu-nos o papel da Agência no domínio das telecomunicações, porque a mesma chegou já ao ponto de instalar os equipamentos necessários que nos permitirão enviar as informações a partir de Dakar para os nossos gabinetes regionais, via satélite e, através dos postos regionais, enviar essas informações para as agências nacionais por um sistema de rádio.

Mas Cheick Diallo esclarece que «cada país enviará as suas informações à Dakar pelos meios que lhe convier, por telex ou por rádio. Já encomendámos os equipamentos da PANA, que se elevam a três milhões de dólares, a serem instalados em Dakar e nas outras sedes regionais. Por outro lado, a UNESCO decidiu dotar uma vintena de países africanos que não dispõem de meios, de equipamentos de recepção das informações da PANA, assim que esta iniciar as suas emissões».

Para finalizar a nossa entrevista, o director-geral da PANA define esta sua exposição como o ponto a que já chegou o trabalho de preparação da Agência Panafricana de informação, trabalho esse que exigiu três anos de preparação, porque pretendia-se um mecanismo que se fundasse em bases sólidas, para que a nossa geração pudesse criar um sistema de trabalho possível de ser melhorado pelas gerações vindouras, tornando-o cada vez mais eficaz ao serviço da África, e que possa de facto resistir à prova do tempo.

Opinião

Sobre

por — Alexandra Lopes ★

A celebração das datas, do 30 de Janeiro no país — dia nacional da Mulher Guineense, e 8 de Março — dia Internacional das Mulheres, atestam uma grande vitória ganha pela Mulheres em quase todo o Mundo, na luta, conquista e defesa dos seus direitos em termos de igualdade social.

Esta luta pela emancipação, que envolve as mulheres em quase todas as sociedades, significa um logro que a Mulher se encontra numa posição de igualdade social perante o homem. Se porém analisarmos profundamente e objectivamente o problema, concluiremos que, para quantas sociedades tantas ideologias e para quantas ideologias, assim a imagem que se tem da Mulher, assim o papel que a Mulher aí desempenha.

Fazendo uma análise sociológica das diferentes etnias na nossa terra; desde o Brame ao Manjaca, Fula ao Mandinga, constataremos de imediato a desigualdade entre o Homem e a Mulher com o berço, na família.

Na comunidade Manjaca, por exemplo, desde o princípio as crianças são agrupadas em duas categorias: as destinadas aos dois sexos e denominadas «Matin» (do nascimento ao andar, e as primeiras brincadeiras na areia) e «Nandipat» (de 1 aos 6 anos), encontram-se mais tarde uma terceira fase denominada «Munu» (a partir dos seis anos) onde as crianças destinadas por sexo já são (orientadas) educadas e ensinadas a assumir os papéis masculino e feminino. Os rapazes aprendem a pastar o gado, a subir as palmeiras, a realizarem as primeiras aprendizagens da lavoura, as raparigas pelo contrário são orientadas para a aprendizagem das tarefas domésticas, e sempre sob orientação da mãe ou sua substituta (1).

Observações posteriores sobre o que será a educação e o papel destas crianças na sociedade, levar-nos-á a concluir que, o meio social em que a criança se desenvolve e os factores educacionais constituem os factores determinantes para a sua formação psicológica por conseguinte, da sua personalidade. Bom número de atitudes e hábitos, traços de carácter, quando se formam no indivíduo é por que foram desde muito cedo reforçados e encorajados pelo meio. Aí se propõem os comportamentos, se inibem ou se contraem ou se desenvolvem em favor dos termos «masculinidade» e «feminidade».

«Todos os fenómenos psicológicos são em grande parte gerados pela estruturas sociais» (2). Donde se conclui que a estrutura e a organização política e social de uma sociedade, os quais se assenta uma determinada comunidade social, bem como as motivações sociais aí existentes, se revestem de uma elevada importância, na promoção da igualdade social entre dois sexos constituindo a «bagagem» para a formação psicológica dos indivíduos. Assim nascem determinados tipos sociais, proclamando certos comportamentos próprios da Mulher, e em que esta, educada sob determinado modelo, é mantida sob mais falsas e rígidas normas morais. Proibindo-lhe praticamente o acto autónomo, interferindo em todos os comportamentos espontâneos, impondo-lhe determinadas normas de conduta, nunca lhe permitindo a mínima decisão pessoal, a criança — Mulher é obrigada a assumir um papel de passividade face à sociedade que não mais constitui, do que um verdadeiro atentado à sua emancipação.

Em contrapartida, surgem determinadas teorias proclamando a superioridade masculina e orientadas como ligadas à sua constituição biológica e que mais não servem, senão para preservação dos privilégios e direitos masculinos em detrimento da Mulher.

A proclamação da superioridade masculina em termos biológicos, leva ao desencadear no homem certos sentimentos e atitudes, normalmente rejeitados por — machismo.

Que não nos admiremos pois, se muitíssimas vezes encontramos as próprias Mulheres a defenderem tais atitudes, sobreestimando os valores masculinos. Pois, tais comportamentos, se por um lado denunciam uma falta de maturidade política sobre a problemática da emancipação da Mulher, por outro, mais reflectem do que as suas próprias mentalidades de indivíduos educados numa atmosfera de constrangimento e de pudor mal compreendidos.

emancipação da Mulher

Quanto à existência de tais teorias biológicas, porém nunca alguém conseguiu demonstrar que dessas diferenças biológicas entre o homem e a Mulher resultassem diferenças de capacidade intelectual ou de capacidade política social. Valentina Terechkova — a primeira mulher cosmonauta de renome mundial — é um exemplo inegável que atesta bem este facto. A igualdade e direitos reclamados pela Mulher são ainda, infelizmente, muito mal suportados por muitos dos nossos homens e para muitos, essa igualdade, uma vez que é reclamada, deveria situar-se a nível da identidade física.

Frequentemente somos surpreendidas por atitudes que só vêm comprovar este facto: a um homem confortavelmente instalado num banco, no local público, seja no meio de transporte, e a quem se pede simplesmente num gesto de simpatia, ceder lugar seja a uma mulher grávida, de bebé ao colo, terrivelmente cansada, ou seja mesmo a uma mulher de meia idade, este, numa atitude reaccionário responde: — «Direitos iguais»!...

Cuidado! Pois há que fazer atenção: Igualdade não significa Identidade. Numa crítica às teorias biológicas que levam a uma sobreestimação da superioridade física do homem e uma constante contestação dos homens sobre a fixação do princípio da igualdade dos salários entre o homem e a mulher, subesti-

Vários factos demonstram que há trabalhos que as mulheres, devido a sua natureza e particularidade não podem, ou só elas melhor o desempenham e vice-versa para os homens. No Japão, na União Soviética e nos Estados Unidos por exemplo, 99 por cento de mulheres trabalham nas indústrias de computadores e de relógios, trabalhando sob o microscópio executando placas e peças finíssimas numa disciplina e exactidão de movimento raras...

Deve-se reconhecer contudo, que há caracteres psicológicos que se encontram ligados aos caracteres fisiológicos e anatómicos nos dois sexos. Existem hormonas masculinas e hormonas femininas. Há um ritmo hormonal na mulher que não se encontra no homem. A segregação excessiva da hormona feminina no homem acarreta a casos de anormalidade. Existe na verdade uma diferença biológica no homem e na mulher. Isto não significa de modo algum que haja uma superioridade de um sexo sobre o outro. Por tudo, parece pois necessário e racional proclamar a igualdade dos valores femininos e masculinos, mas não a sua identidade. Existem dois pontos essenciais a considerar:

- 1.º — O homem e a mulher são por natureza diferentes.
- 2.º — O homem e a mulher são seres complementares.

A coeducação compreende pois, por um lado, um clima a criar, e por outro, técnicas pedagógicas a preparar e constitui um factor importante, se não determinante, numa altura em que se fala numa nova situação da mulher na sociedade para a sua verdadeira emancipação.

A relação entre os sexos é facilitada quando eles não são opostos um ao outro, e quando cada um se pode sentir útil. As conclusões psicanalíticas demonstraram bem que a primeira infância tem uma importância decisiva para a formação psicológica do indivíduo, onde os pais desempenham um papel essencial. É através deles que o homem se define pela primeira vez em relação à sociedade em que as relações paternas influenciaram de uma forma inconsciente todas as outras relações sociais.

O comportamento das crianças é grandemente influenciado pelo modo como os pais e educadores concedem eles próprios o valor de cada sexo, as relações dos sexos entre si e de um modo geral, o comportamento do homem e da mulher na vida.

Assim as reacções dos jovens de dois sexos perante as diferentes tarefas caseiras, reflecte na maioria dos casos a reacção dos seus próprios pais, a ajuda que o pai dá à mãe sobretudo, o modo como ele dá essa ajuda, poderá dar à criança a impressão de que pode na mesma continuar a ser homem apesar de lavar a louça, varrer a casa, ocupar-se dos irmãos mais novos, ou, pelo contrário, de que assim abdica de toda a sua virilidade.

A divisão nítida de tarefas em dois blocos distintos: masculinos e femininos tantas vezes adoptadas por pais e professores é um atentado à maneira como deve ser concebida a verdadeira coeducação e por conseguinte a emancipação da mulher.

Não é que existam forçosamente tarefas masculinas e femininas. Do mesmo modo que, ocupar das crianças, lavar a louça sejam tarefas exclusivamente femininas. Tudo depende do modo como se desempenham e do espírito com que são executadas. Não se pode dizer, que «lavar a louça» seja tarefa masculina ou feminina, há sim, um modo masculino de lavar a louça, e um modo feminino de lavar a louça. Mas como é evidente, os gestos não constituem aspectos essenciais. Devemos considerar sobretudo as atitudes interiores que as provocam.

Por isso, na família e na escola, o equilíbrio psicológico dos pais e educadores é tão importante quando se trata de fazer uma educação da mistura de dois sexos ou seja a coeducação.

É conveniente pois, ter bem presente que o problema da emancipação da mulher não pode ser visto de uma maneira abstracta, numa forma já acabada.

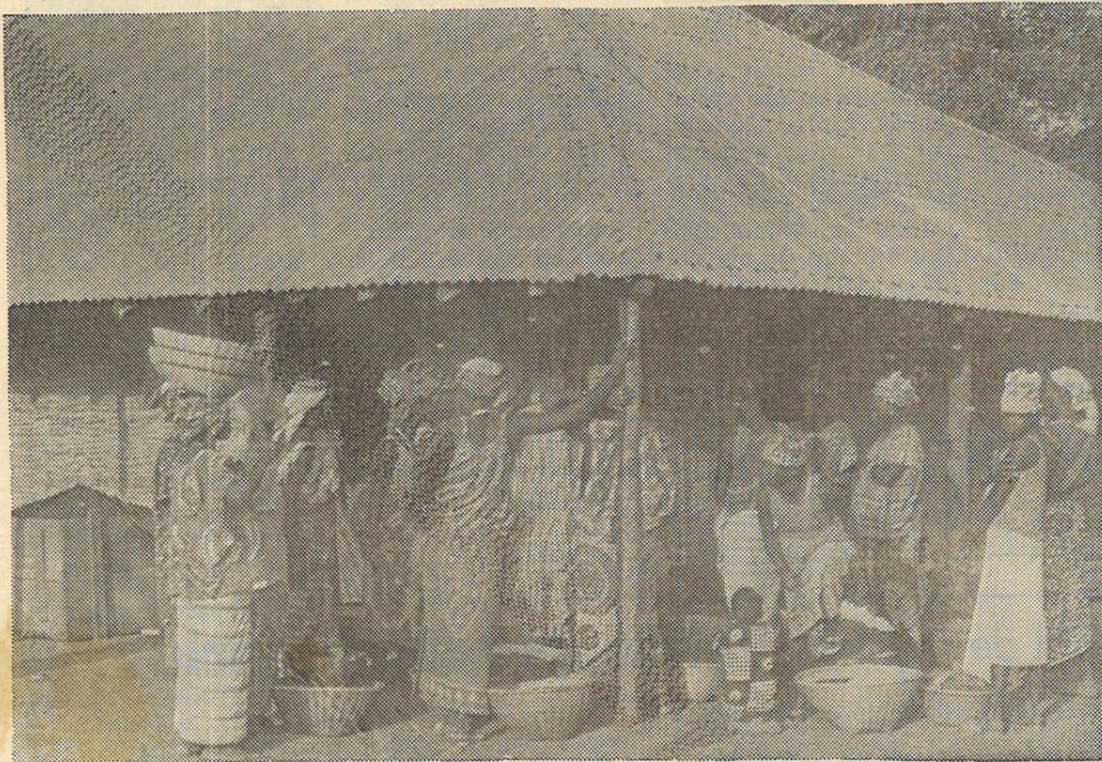
Há todo um problema de infra-estruturas e condições económicas a criar e desenvolver. Ela deve ser fomentada tanto a nível estatal, como social. Na família e na escola através duma verdadeira coeducação que leve a uma transformação das mentalidades nos dois sexos. De tal modo que não se pode conceber a ideia de uma emancipação da Mulher em termos de igualdade e direitos com os homens sem que haja uma verdadeira revolução e da mentalidade destes.

Samora Machel, Presidente da Frelimo, na República Popular de Moçambique, fazendo uma alusão num artigo sobre a emancipação da Mulher, numa dada passagem disse: «o primeiro inimigo da emancipação da mulher, é o homem...»

Para melhor compreensão desta afirmação basta analisarmos a posição do homem na sociedade; encontrá-los-emos em todas as sociedades tradicionais a ocuparem lugares de privilégio, de senhor absoluto. É evidente, que uma verdadeira emancipação da Mulher significa a perda de alguns direitos e privilégios dos homens. Porém, não é menos verdade que, o homem ao perder parte dos seus direitos e privilégios, ganha por parte da Mulher; estima, respeito e consideração, numa nova prática transformadora das relações sociais.

(*) Professora Primária e Secretária da UDEMU

- 1 — Educação na comunidade manjaca — jornal «Nô Pintcha» n.º 864.
- 2 — Duverger Maurice: Introdução à política — Factores Psicológicos.
- 3 — Revista editada pela Associação franco-chinesa, n.º 8/72.



mando o valor do trabalho feminino em função dessas diferenças biológicas, lia-se algures numa revista intitulada «Nova China» (3) a seguinte passagem:

(No que diz respeito a força física, certas pessoas são fracas e outras fortes. Os trabalhos agrícolas que exigem uma grande força física devem ser confiados aos homens que possuem essas forças físicas. É normal que a repartição do trabalho tenha em conta as diferenças fisiológicas entre o homem e a mulher...)

E, poderíamos acrescentar: as diferenças que podem existir entre os próprios homens! Como por exemplo na China onde também se faz esta repartição em função das fraquezas físicas entre os homens e em função da saúde.

E o artigo continua: «mas a força ou fraqueza física não pode em caso nenhum servir de pretexto a uma diferença de remuneração entre os homens e as mulheres. A cada qual segundo as suas capacidades e segundo o seu trabalho». Continua o artigo: «a aplicação do princípio da igualdade dos salários entre homens e mulheres é, antes de mais, um problema político muito importante, um problema de linha ideológica. A igualdade dos homens e mulheres no plano económico está intimamente ligada à sua igualdade no plano político.

A persistência em certos sítios da velha ideologia que tende a sobrevalorizar os homens e a subestimar as mulheres não passa de reflexo político da desigualdade económica entre os homens e as mulheres»...

Acrescenta-se ainda que em qualquer dos casos deve-se tomar em linha de conta os dados da psicologia humana no nosso país e na nossa sociedade. Porém, numerosas observações clínicas noutros países mostraram já que, a a teração dos papéis masculinos e femininos; paterno e materno numa família produzem um efeito patogénico nas crianças. Daí que é necessário distinguir entre os papéis: um pai materno e uma mãe paterna, não possuem o mesmo valor educativo que um pai paterno e uma mãe materna.

A primordial importância da atitude materna não pode sequer ser discutida em qualquer sociedade onde se esteja.

Kate Friedlander mostrou no seu livro sobre a delinquência juvenil que muitos jovens delinquentes não tinham beneficiado suficientemente dos cuidados e da ternura maternas. Este facto, é preciso compreender bem, não implica de modo algum que os pais não se ocupem dos seus filhos. Pois, os filhos necessitam tanto dos cuidados e carinhos maternos como paternos para o melhor equilíbrio afectivo e formação da sua personalidade!

A noção complementaridade atrás referida é importante, é um ponto essencial que merece que nele se insista. A complementaridade conduz ao problema da coeducação e este, por sua vez, remete-nos para o problema da educação sexual (já largamente abordada e a aguardar publicação num dos próximos números do suplemento cultural do jornal Nô Pintcha).

Sporting, 3 — Bula, 1

Força física insuficiente para travar "leões"

SPORTING — Abel; João Gomes, Mapa, Malam Mané e Ricardo; Almeida, Mussá e Arnaldo (Victor); Ciro, Laye e Eusébio (Ocante).

BULA — Pierre; Reguila, Bob, Legel e Cacoco; Zinho, Pipi e Becegê; Kur (Braima Cassamá), Malam (Victor Gomes) e Costa.

Disciplina — Vermelho para Cacoco e amarelo para Reguila.

Golos — Eusébio, Laye e Ciro marcaram respectivamente para o Sporting aos 19, 57 e 73 minutos e para o Bula marcou Zinho aos 24 minutos.

A fineza sportinguista no trato da bola, o Bula opôs a sua força apoiando-se, como lhe convinha, na sua maior característica física. Esta característica podia custar uma amargura aos leoninos. Pois, nos minutos iniciais, o último reduto dos anfitriões passou por momentos de aflição ao ser surpreendido pela velocidade. Foram duas oportunidades, brindes da defesa, que Malam e Kur desaproveitaram.

Com Pipi adaptado a meio campo e Becegê recuado, mas partindo para o ataque onde se juntava a Costa, Malam e Kur, a turma de Bula imprimiu tal velocidade ao jogo apanhando uma defensiva confiante em demasia, mas também desarticulada. Porém, esta mesma velocidade, já que a bola corria menos, ia ser — malgrado a expulsão de Cacoco (aos 15 minutos) — a perdição dos visitantes. Pois na primeira parte resistiram admiravelmente, jogando de igual para igual com os «verde e

branco».

Só que, na segunda parte, a turma claudicou e o Sporting, utilizando o contra-ataque, conseguiu os seus intentos quando Laye fez com que as redes fossem violadas por duas vezes aos 57 e 72 minutos. No primeiro golo Pipi atraiu a bola e atirou para o melhor sítio. No segundo tento, arrebatou o esférico a Legal, que muito confiante empregou a «câmara lenta» amortecendo-o para logo a seguir ficar sem ele vendo posteriormente o cruzamento e o conseqüente remate de Ciro.

O nosso futebol quase que não emprega a força física e Bula recorreu a ela, mas os constantes choques, às vezes rubricados por uma certa violência actuou como erosão. Orlando Furtado, deixando passar alguns lances à margem da lei, por pouco contribuía para uma violência generalizada se porventura o Spor-

ting retribuísse algumas dessas jogadas maldosas. Aliás responderam, mas depressa a abandonaram.

conjunto. As duas equipas esfalfaram-se mais atrás da bola e a dureza marcou constantemente a maioria das in-

tervenções. Aos 16 minutos, na sequência de um pontapé de canto apontado por Danar, os militares conseguiram o seu primeiro tento por intermédio de Marcelino. Dez minutos depois, aos 26 exactamente surgiu o segundo tento com culpas para os defensores tenistas, novamente na sequência de um canto que foi aproveitado por Mami. Os dois golos conseguiram estabilizar a manobra do conjunto militar e a partida foi

tervenções. Aos 16 minutos, na sequência de um pontapé de canto apontado por Danar, os militares conseguiram o seu primeiro tento por intermédio de Marcelino. Dez minutos depois, aos 26 exactamente surgiu o segundo tento com culpas para os defensores tenistas, novamente na sequência de um canto que foi aproveitado por Mami. Os dois golos conseguiram estabilizar a manobra do conjunto militar e a partida foi

tervenções. Aos 16 minutos, na sequência de um pontapé de canto apontado por Danar, os militares conseguiram o seu primeiro tento por intermédio de Marcelino. Dez minutos depois, aos 26 exactamente surgiu o segundo tento com culpas para os defensores tenistas, novamente na sequência de um canto que foi aproveitado por Mami. Os dois golos conseguiram estabilizar a manobra do conjunto militar e a partida foi

tervenções. Aos 16 minutos, na sequência de um pontapé de canto apontado por Danar, os militares conseguiram o seu primeiro tento por intermédio de Marcelino. Dez minutos depois, aos 26 exactamente surgiu o segundo tento com culpas para os defensores tenistas, novamente na sequência de um canto que foi aproveitado por Mami. Os dois golos conseguiram estabilizar a manobra do conjunto militar e a partida foi

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
SPORTING	19	15	4	—	59	12	34
UDIB	19	15	3	1	41	10	33
Bafatá	19	14	3	2	38	11	31
Benfica	19	13	4	2	43	17	30
E.N.B.	19	12	2	5	41	19	26
Ajuda	19	9	5	5	28	18	23
Canchungo	19	6	8	5	30	29	20
Bula	19	7	3	9	23	23	17
Gabú	19	6	4	9	23	28	16
Balantas	19	7	2	10	30	22	16
Farim	19	4	6	9	21	28	14
Ténis	19	5	2	12	19	30	12
Bolama	19	3	5	11	13	37	11
Bissorã	19	4	2	13	12	60	10
Tombali	19	3	2	14	21	48	8
Quínara	19	1	1	17	12	62	3

Além disso, Orlando Furtado apresentou o vermelho a Cacoco, actuando por informação do seu fiscal, mas pouco depois num lance idêntico, Reguila utilizava a mesma acção do seu colega de equipa (sapatada no Ciro). Mas o árbitro optou desta vez por um amarelo o que é uma incongruência na apreciação dos lances.

Entretanto, por seu lado, o embate Estrela Negra e Ténis não teve a melhor manobra de

tervenções.

Além disso, Orlando Furtado apresentou o vermelho a Cacoco, actuando por informação do seu fiscal, mas pouco depois num lance idêntico, Reguila utilizava a mesma acção do seu colega de equipa (sapatada no Ciro). Mas o árbitro optou desta vez por um amarelo o que é uma incongruência na apreciação dos lances. Entretanto, por seu lado, o embate Estrela Negra e Ténis não teve a melhor manobra de

Finalistas em ténis

O torneio Interatlântico de ténis já conhece os finalistas em singulares nas várias categorias. Em sénior (série-A) os finalistas são Tony Dayves e Cadú Ferreira, numa partida prevista com muita emoção. Em cadetes, os protagonistas são Yens e John, em júnior Herculano e Hi-rondino e, na classe feminina, qualificaram-se para a final Haydée e Sofia.

Em Sénior (série-B), Klaus que eliminou A. Soares e C. Nicolay classificou-se igualmente para a final e aguarda o vencedor da partida Almeida-Fortunato, enquanto em pares (sociais), Nino/Cadú finalista, esperam a dupla vencedora da partida Laca/Bartolomeu-Gil/Fortunato.

Resultados em infantil (misto) — Dionísio-Toni Lélis, 6/2; Florentino-Ana, 10/9; Jorgito-Lolé, 6/4; Bebiano-Barbosa, 6/0; São-Pedro Frota, 6/3 e Ruth-Dennis, 6/1.

Em sénior-B — A partida entre Victor Maria e Avito foi suspensa com o resultado de 9/7 e 8/6 e Toni Barreto bateu Toni Ferrage por 6/2 e 13/11.

UDIB, 1 — Gabú, 0. Empate seria resultado justo

O Desportivo de Gabú fez vida cara à UDIB e só não conseguiu o empate devido à inoperância dos seus dianteiros, principalmente de Aniz que foi uma sombra de si mesmo. O «tubarão» levou a melhor, mas desta vez, a espinha do peixinho ficou-lhe atravessada, só sendo removida com alívio depois dos noventa minutos. A turma do leste veio ao jeito de «ajuste de contas».

Na primeira volta, o empate a uma bola foi transformado numa vitória udibista ao comprovar-se a utilização ilegal de um jogador do Gabú.

O empate seria o resultado certo, pois Aniz, aos 86 minutos, falhou flagrantemente oportunidade quando sózinho, frente a Maio, hesitou acabando por atirar fraco e para as mãos do guarda-ubibista. Aniz esteve longe daquele joga-

dor que resolve jogos a seu favor, falhando passes sobre passes além de mastigar as jogadas. Em contrapartida, Rodrigues foi o motor da equipa. Entre ele e Samba-ro, ex-Gabú, procedeu-se uma marcação cerrada procurando ambos diminuir a força de um e outro no meio campo.

O golo udibista surgiu de uma confusão instalada na área gabuense, numa altura em que Djudju cabeceou para a baliza, sendo a bola desenvolvida por um defesa. Mas, a fiscal, bem colocado, indicou o círculo central e o árbitro Gregório Barlupa confirmou. Uma «dádiva» que salvou uma UDIB sem solução para o ataque e onde sobressaiu Samba-ro apesar das suas constantes quedas. No Gabú, para além de Rodrigues, distinguiram-se o guarda-redes Adul, e os defesas Turé e Quecuta.

Futebol de reservas: Faltas de comparência

Com a realização da 4.ª jornada, a penúltima da primeira volta, o campeonato da 2.ª categoria (reservas) a nível do Sector Autónomo de Bissau tem como líder o Sporting, que compartilha da primeira posição com o Estrela Negra de Bissau, ambos com seis pontos cada.

Contudo, com a realização ontem à tarde, do jogo em atraso referente à 3.ª jornada entre o Ténis Clube e o Benfica, com o resultado de 1-0 favorável aos tenistas, golo solitário apontado por Pagâncio, fica por disputar ainda, na sexta-feira, o jogo também em atraso e a contar para a 4.ª jornada, entre as equipas do Ajuda Sport e Benfica.

Para além das considerações inseridas na última edição quanto a este Regional de Reservas, há que referir a faltas de comparência registadas ao longo destas jornadas. A do Benfica, no seu jogo que devia disputar contra a Estrela Negra de Bissau (2.ª jornada) e a do Ajuda, também contra a equipa militar e a contar para a 3.ª jornada.

Estes casos vêm demonstrar o desinteresse (?) das equipas, quanto à realização desta competição, uma vez que (não existe o problema de transportes que, muitas vezes, serve de pretexto para justificar faltas de comparência nos jogos do Nacional das primeiras categorias.

No entanto, a Federação, na tentativa de salvar algo (apesar de tudo), não fica pelas meias medidas em relação a multas pois, os infractores, vão sofrendo de pesadas sanções monetárias na ordem dos 5 mil pesos cada um. Com as frequentes queixas sobre dificuldades financeiras, a única solução é comparecer.

	J	V	E	D	B	P		
SPORTING	—	—	4	2	2	0	11-2	6
E.N.B.	—	—	4	3	0	1	10-7	6
UDIB	—	—	4	2	1	1	7-6	5
Ténis Clube	—	—	4	1	0	3	4-10	2
Benfica	—	—	3	1	0	2	2-5	2
Ajuda	—	—	3	0	0	3	3-10	0

Anúncio

AVISO

A Guitrans — Trânsitos e Serviços, de Luís Filipe Monteiro Duarte, com sede na Rua 12 de Setembro n.º 6-A, em

Bissau, informa os possíveis interessados e o público em geral, de que lhe foi concedida a representação da firma portuguesa Cinto — Construtora de Equipa-

mentos Industrial e Agrícola, Ld.ª, especializado em projectos, instalações e fornecimentos de equipamentos para as indústrias ligadas à Agro-Pecuária.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser prestados através do telefone 21 27 18 ou directamente nos escritórios da Guitrans.

Palestina Rejeitado plano Reagan

O Conselho Nacional Palestino decidiu criar uma Frente Nacional Palestina «encarregue de animar a luta nacionalista nos territórios árabes ocupados».

Por outro lado, o parlamento palestino, que decorre desde 14 de Fevereiro em Argel, considerou inaceitável o plano Reagan para a resolução do conflito do Médio-Oriente, pois, só contempla a autonomia em associação com a Jordânia.

Segundo uma fonte palestina da capital argelina, o plano árabe de Fez, com o reconhecimento do direito a um Estado independente palestino, apresenta-se como base de futuras negociações da OLP. Adiantou ser esta a ideia base do projecto da resolução política apresentado ontem para debate no plenário do Conselho Nacional Palestino.

Angola: Lei do segredo estatal

Uma lei do segredo estatal, que prevê penas de três dias de prisão até a própria pena de morte, foi divulgada ontem em Angola.

Nela se diz que segredo de Estado é toda a informação de interesse fundamental para o Estado, seja ela de carácter político, militar, económico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza, cuja revelação não autorizada possa afectar os interesses do país «ou ser utilizada no combate ao desenvolvimento do processo revolucionário».

Cimeira da OUA em Addis-Abeba sem condições prévias

— propôs Comité de contacto

O comité de contacto de 12 membros, criado em Novembro do ano passado em Trípoli com o objectivo de reunir a 19.ª cimeira da Organização da Unidade Africana (OUA), recomendou a realização desta conferência em Addis-Abeba, sede da Organização, em Maio ou Junho e sem condições prévias.

Esta decisão foi tomada após uma reunião do comité na sexta-feira passada em Nairobi, sob a presidência do chefe de Estado do Quênia, Daniel Arap Moi, que é igualmente presidente em exercício da OUA.

Na abertura deste encontro, em que participaram os presidentes da Tanzânia, Zâmbia, Etiópia, Uganda, Congo e da Nigéria, assim como o Primeiro-Ministro da Líbia e as delegações ministeriais de Angola, Moçambique, Mali e do Lesoto, o presidente Arap Moi lançou um apelo à unidade e ao espírito de compromisso. «Unidos somos mais fortes, divididos, seremos destruídos. Não podemos dar-nos ao luxo de fracassar, uma falha agravaria a polarização no seio da OUA», declarou o chefe de Estado queniano.

Arap Moi afirmou que o comité de contacto devia fazer «propostas realistas e práticas», recordando os problemas enfrentados pelo continente africano. «A África do Sul endureceu a sua posição, encorajado por alguns dos seus aliados e pelas nossas divisões», afirmou, ao evocar a descolonização da Namíbia que se encontra em impasse e os ataques de Pretória contra os países vizinhos.

Ao proporem uma cimeira da OUA sem condições prévias, os membros do comité de contacto manifestaram a sua intenção de estabelecer um debate à volta dos temas que dividem a OUA, nomeadamente o problema do Saara Ocidental e o da representatividade do Tchad.

No entanto, um dos membros do comité indicou que desta vez a cimeira reunir-se-á mesmo que não houver quorum. O facto do local da sua realização ser Addis-Abeba anula desde já um importante obstáculo. Recorde-se que o Sudão e o Egipto boicotaram a reunião de Trípoli, a pretexto de estarem de relações cortadas com a Líbia.

APOIO DA «LINHA DE FRENTE»

A proposta de realização da 19.ª cimeira da OUA em Addis-Abeba sem condições prévias foi apoiada pelos chefes de Estado dos seis países da «Linha de Frente», cuja reunião terminou no domingo à tarde em Harare, capital do Zimbábue.

O comunicado final desta reunião, que tinha por objectivo adoptar uma posição comum sobre os problemas africanos antes da cimeira dos Não-Alinhados de Março em Nova-Deli, afirmou que foi passada em revista a actual situação na África Austral, nomeadamente «o crescente impasse nas negociações para a independência da Namíbia».

Os chefes de Estado e de governo dos países da «Linha de Frente» assim como os líderes dos movimentos de libertação da Namíbia e da África do Sul «condenaram energicamente a ocupação de uma parte do território angolano pelas tropas sul-africanas e exigiram a sua retirada imediata».

Os países da «Linha de Frente» reafirmaram a sua posição de que a resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU é a única base para a solução da questão namibiana e manifestaram a sua satisfação por as Nações Unidas, a OUA e os países Não-Alinhados também rejeitarem qualquer ligação entre a independência da Namíbia e a retirada das forças cubanas de Angola.

Senegal em vésperas de eleições

O actual governo senegalês é «um governo de transição» e «os grandes problemas do país só serão trabalhados depois das eleições» legislativas e presidenciais, previstas para o domingo que vem, 27 de Fevereiro — considerou o professor Cheikh Anta Diop, dirigente do Agrupamento Nacional Democrático (RDN-oposição).

Numa entrevista publicada esta semana pelo semanário «J e n e

Afrique», o professor Anta Diop, que não se candidatou às eleições presidenciais, declarou que o presidente da República Abdou Diouf «deu provas de sabedoria política» ao «ampliar o processo democrático em vez de o bloquear».

Anta Diop sublinhou ainda nesta entrevista a necessidade de introduzir no parlamento as diferentes línguas nacionais faladas no Senegal. Manifestou também o

desejo de lutar pela auto-suficiência energética nomeadamente pela construção de barragens, e que seja desenvolvida a pesquisa a nível africano sobre novas fontes de energia.

NOVO JORNAL

Um novo jornal — «Takusaan» (A Tarde) — começou a ser publicado desde segunda-feira em Dakar, e aparecerá três vezes por semana. Editado por uma so-

cidade pertencente ao Partido Democrático Senegalês (PDS), «Takusaan» será dirigido pelo secretário-geral adjunto do PDS, Fara Ndiaye.

«Takusaan» terá uma tiragem de 10 mil exemplares, com 16 páginas. No seu número zero, Abdoulaye Wade, secretário-geral do PDS, afirmou, em nome dos promotores, que o lançamento do trisemanário se inscreve na luta por um pluralismo político, sindical e informativo no Senegal.

África do Sul: «Não há futuro sem o ANC»

Não há futuro para a África do Sul sem o Congresso Nacional Africano (ANC) — declarou o escritor branco sul-africano, André Brink, actualmente professor de literatura contemporânea e de arte dramática na universidade de Rhodes em Grahamstown, na província do Cabo.

Brink, que o governo francês condecorou com a Legião de Honra, acrescentou que o decénio 80 é o «da última chance» para se encontrar uma solução

pacífica na África do Sul. «Não podemos continuar assim. É preciso encontrar um terreno de entendimento com os negros, cuja atitude vai se radicalizar se continuarmos a oprimi-los», afirmou André Brink, numa entrevista exclusiva concedida à France Press.

«Para realizar uma mudança e criar um Estado multiracial na África do Sul, isso tem que ser feito neste decénio. Senão, não haverá mais possibilidade de entendimento e o mal será irrepá-

rável. Será a confrontação sangrenta, o cataclismo», indicou ainda o escritor.

André Brink disse ainda que «não há solução na África do Sul sem a reunião de uma convenção nacional que juntaria todas as raças, todos os movimentos, todos os partidos incluindo é claro o ANC. Porque para mim, não há futuro para a África do Sul sem o ANC (proibido no país), do mesmo modo que não há futuro para Namíbia sem a Swapo» (Movimento de libertação namibiano).

FRONTEIRAS

MONRÓVIA — A Libéria encerrou as suas fronteiras terrestres, aéreas e marítimas com a Serra-Leoa, com efeito imediato, anunciou ontem a rádio nacional liberiana. Segundo a rádio, as autoridades militares da Libéria tomarão esta decisão anteontem no decurso de uma reunião especial do Conselho de Redenção Popular no poder, a seguir a publicação de um artigo num jornal local da Serra-Leoa — «Progress».

Este artigo dizia que o presidente liberiano Samuel Doe, matara a sua mulher Nancy que teria estado implicada numa conspiração para assassinar Doe e derrubar o governo liberiano. acrescentou a rádio.

SAMORA MACHEL

MOSCOVO — O presidente de Moçambique, Samora Machel, vai fazer uma visita de amizade e de trabalho à União Soviética no início de Março, a convite das autoridades soviéticas. Esta visita poderá incluir posteriormente uma deslocação até à República Democrática Alemã (RDA). A viagem de Samora ao estrangeiro inclui uma terceira etapa, Nova-Deli, onde participará em representação do seu país na cimeira dos Não-Alinhados.

CONVERSACOES

ATENAS — O presidente do Conselho de Ministros da União Soviética, Nikolai Tikhonov, entabulou anteontem conversações com o Primeiro-Ministro socialista grego Andreas Papandreou. Tikhonov encontra-se na capital grega em visita oficial, a convite do governo de Atenas.

WALTER MONDALE

WASHINGTON — O antigo vice-presidente norte-americano, Walter Mondale, criticando a política económica de Ronald Reagan, anunciou ontem a sua entrada na corrida para as eleições presidenciais de 1984. Com um discurso no Capitólio do seu próprio Estado, Minnesota, onde começou a sua carreira política há 30 anos, Mondale proclamou a sua candidatura à nomeação democrata para a Casa Branca e a sua esperança de «derrubar o presidente dos privilegiados».

MORTES EM ASSAN

NOVA DELI — O Primeiro-Ministro indiano Indira Gandhi visitou segunda-feira o Estado de Assam, onde mais de 1 500 pessoas — principalmente imigrantes do Bangladesh — foram mortas desde o princípio de Fevereiro, com assassinios maciços.

Bolama: Actividade Pioneiril

Deslocou-se no passado sábado à região de Bolama-Bijagós uma delegação da OPAD, chefiada pelo camarada Carington Cá, membro do Conselho Central da JAAC e responsável do Departamento Nacional da mesma Organização. A delegação foi recebida no porto de Bolama pelos membros do Secretariado da JAAC local.

Naquela cidade, a delegação da OPAD analisou muitos problemas ligados ao trabalho e o avanço das estruturas dos pioneiros na região, tendo apurado que os responsáveis da OPAD na região não cumpriram as tarefas que lhes foram incumbidas pela direcção, o que levou a mau andamento dos trabalhos e desenvolvimento de estruturas dos pioneiros nas escolas locais.

Foi suspenso, até segunda ordem da Comissão Coordenadora Nacional da OPAD, a Comissão da OPAD da região, tal como o seu 1.º secretário regional, Luís Pereira, devido à má utilização de materiais da Organização, desordens e negligência por parte dos quadros locais.

Por tal razão, o chefe da delegação confiou à JAAC da região a chefia da direcção da OPAD.

«A direcção da OPAD não tem motivo de existir na região dada a falta de quadros dispostos a deslocar-se a muitas ilhas, devido à dispersão das mesmas. — consideram em última análise os participantes da reunião.

A delegação da Comissão Coordenadora Nacional da OPAD apelou à JAAC local no sentido de promover uma estreita ligação com a delegação da educação, para assim dar um impulso às actividades criadoras e de ocupação dos tempos livres dos pioneiros da região.

Ministro da Administração Interna em visita a Cacheu

Encontra-se desde o dia 18 do corrente mês na região de Cacheu o camarada João Cruz Pinto, do CC do Partido e ministro da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, em visita de trabalho.

Na manhã do dia 19 o camarada Cruz Pinto visitou o projecto-piloto de Bachil onde se inteirou dos problemas ligados ao seu funcionamento. O camarada ministro foi recebido à sua chegada pelo director do Projecto de Desenvolvimento Rural da Zona-1, Jorge de Oliveira, que lhe fez uma exposição detalhada so-

bre o estado do referido projecto e as suas perspectivas no quadro do desenvolvimento económico das regiões de Oio e de Cacheu.

Durante a exposição o camarada Jorge de Oliveira lamentou a falta de meios humanos e materiais com que se debate o projecto, que tem 180 associados em duas regiões.

No dia 20 o camarada Cruz Pinto esteve na secção de Bachil, tendo reunido com homens e mulheres grandes desta tabanca, tendo constatado das dificuldades com que a população se debate, no-

meadamente, a fuga de produtos para a fronteira, a falta de materiais de construção, especulação de preços e mau estado em que se encontra a estrada que liga Bachil a Pelundo.

No sector de Canchungo o camarada ministro da Administração Interna visitou diversos departamentos estatais. Em Cacheu inteirou-se do estado do projecto de Saúde de Base.

Na reunião com a população de Calequise, o camarada Cruz Pinto foi posto ao corrente dos problemas que afectam aquela localidade.

Condenações à morte em Moçambique

Cinco portugueses foram condenados à pena de morte por um tribunal especial da cidade da Beira, que também condenou 24 outros moçambicanos a pena de prisão maior por crimes contra a segurança do Estado, segundo a ANOP, citando a Agência de Informação de Moçambique.

Entre os cinco condenados à morte, um deles, Filipe Niquisse, tinha funções de comando e confessou ter participado

em acções que culminaram com a morte de 30 civis e 15 soldados, enquanto os outros são: Augusto Andissene, Jorge Libombo, João Dias e David Alfredo.

A agência moçambicana de Informação, que cita um comunicado do tribunal, confirmou igualmente as condenações do britânico Finlay Hamilton, a 20 anos de prisão, e dos portugueses Benjamim Fox Júnior e João Benedito Fernandes, respectiva-

mente a oito e a quatro anos.

O comunicado confirmou a libertação de outros dois portugueses Alcino Costa e António Fonseca, sem pormenorizar se foram julgados, apenas indicando em relação ao segundo que os seus relatores responderão judicialmente.

Também sem indicar se houve julgamento, assinalou a expulsão do país, no prazo de 30 dias, dos dois outros portugueses.

Audiências do Presidente

Questões ligadas aos trabalhos da sétima Cimeira do Movimento dos Países Não-Alinhados a ter lugar brevemente na capital inçiana (Nova Deli) foram analisadas sucintamente pelo camarada Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira (Nino), Presidente do Conselho da Revolução, numa audiência de trabalho concedida antontem ao camarada Samba Lamine Mané, Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Outro aspecto examinado entre os camaradas Presidente e o chefe da nossa diplomacia, está relacionado com os resultados alcançados pelo «Comité dos 12» na sua reunião de Nairobi.

Seguidamente o camarada Nino Vieira recebeu o camarada Alberto Lima Gomes, Ministro da Energia e Indústria, acompanhado do director-geral da Indústria, António Afonseca, com quem analisou detalhadamente algumas questões que se prendem com o futuro da empresa de transformação da madeira — Socotram.

As diligências em curso no sentido do relançamento da empresa mista de pesca Guiné-Bissau/França — Semapesca foi igualmente o tema abordado durante a audiência que o Presidente do CR concedeu ao secretário de Estado das Pescas, Flávio Proença, que se encontrava acompanhado do director-geral daquela empresa, camarada Morais Santos.

Por outro lado, o camarada Presidente reuniu-se com uma delegação dos emigrantes guineenses no Senegal, que integram o Comité de Apoio ao Conselho da Revolução.

Durante o encontro a delegação reafirmou o seu apoio a este órgão criado após o 14 de Novembro. Por seu turno, o camarada Nino Vieira falou da necessidade dos nossos emigrantes contribuírem para o desenvolvimento do país pois, segundo ele, «contamos sempre com vocês».

Delegação de mulheres chinesas em Bissau

Uma delegação da Federação das Mulheres Chinesas encontra-se no nosso país desde sexta-feira passada, para uma visita de amizade, a convite da União Democrática das Mulheres da Guiné-Bissau.

A delegação das mulheres chinesas é chefiada por Zhao Feng, membro do Conselho Executivo da Federação das Mulheres Chinesas e do Comité Nacional da Confederação Consultiva e Política

do Povo chinês e veterana de guerra.

A visita tem por objectivo trocas de experiências e fortalecimento de relações de amizade com a sua congénere da Guiné-Bissau.

Durante a sua permanência no nosso país, a comitiva deslocou-se às regiões de Cacheu, Bafatá e Gabú, acompanhada pela camarada Teodora Inácia Gomes, suplente do CC do Partido e Secretária-Geral adjunta da UDEMU.

Guiné-Bissau/URSS: Novo acordo

A Guiné-Bissau e a União Soviética assinaram na segunda-feira, mais um acordo de cooperação, desta feita nos domínios de Correios e Telecomunicações.

O referido acordo foi assinado da nossa parte, pelo Secretário de Estado dos Correios e Telecomunicações, camarada Mussá Djassi, e da parte so-

viética pelo sr. Oleg Crilov, embaixador da URSS acreditado no nosso país, estando ainda presentes alguns altos funcionários de ambas as partes.

Um dos pontos a salientar no acordo assinado baseia-se na troca de correspondências, bilhetes e pacotes postais, material impresso, telegramas, permutas telegráficas e telefónicas.

No uso de palavra em nome dos respectivos governos, os dois assinantes enalteceram os laços de amizade e cooperação existentes entre os nossos dois povos desde a nossa luta, tendo neste momento atingido quase todas as esferas da nossa vida.

Delegado da Cruz Vermelha em Bissau

Encontra-se em Bissau desde segunda-feira passada o delegado da Cruz Vermelha Internacional, para a África Ocidental, J. C. Rochat. A visita de senhor Rochat tem por objec-

tivo proceder a um levantamento das necessidades da Cruz Vermelha da Guiné-Bissau.

Após a sua chegada, o delegado da Cruz Vermelha Internacional teve encontro de trabalho

com a camarada Carmen Pereira, Presidente da Cruz Vermelha Nacional, com quem discutiu os problemas ligados às duas organizações.

RUBICA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintina.

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Beblano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Faustino Góia, Fernando Jorge, Fernando Ferdigão, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tehuda, Manuel Costa, Maria Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Quinteiro.